

NOVO PROVINCIAL DA AUSTRÁLIA

Ir. Peter Carroll

O superior geral, Ir. Emili Turú, e seu conselho nomearam em 15 de janeiro o Ir. Peter Carroll como novo Provincial da Austrália. Ele tomará posse durante o capítulo provincial que acontecerá em outubro deste ano. Na carta escrita à Província, que entregou pessoalmente por ocasião de sua participação no Fórum da Juventude Marista, o Ir. Emili agradece a disponibilidade do Ir. Peter em servir ao Instituto. Ao mesmo tempo, exprime gratidão ao Ir. Jeff Crowe, atual provincial, pelo serviço que, generosamente, tem prestado à vida e missão marista no Instituto e especialmente na Austrália.

Biografia do Ir. Peter Carroll

Nasci em 1958 e cresci em Bundaberg e Brisbane, Queensland, Austrália. Sou o segundo de três irmãos. Minha irmã mais velha faleceu em 1979 e a mais nova vive com seu marido e seus dois filhos em Brisbane.

Depois de ter terminado a escola secundária no Colégio Marista de Ashgrove, comecei o postulante em 1977 e entrei no noviciado em 1978. Fiz a pri-

meira profissão em 1980 e a profissão perpétua em 1986.

Durante a formação depois do noviciado completei os estudos na Universidade de Macquarie e fiz a pós-graduação na Universidade Católica Australiana.

De 1984 até 2012 meu trabalho pastoral foi exclusivamente no contexto da educação secundária. Sou especialista em educação religiosa e conduzi tal departamento em três colégios, um no



estado de Queensland e dois em New South Wales.

ADMINISTRAÇÃO GERAL

Em mais uma semana de sua sessão plenária, o Conselho geral tratou, entre outros, dos seguintes temas: informação do Economato sobre uma visão global das Unidades Administrativas e orientações do Conselho Internacional de Assuntos Econômicos, áreas do Instituto que pedem especial atenção e acompanhamento, assuntos relacionados ao trabalho das traduções e às atividades do setor de Comunicações, atualização de calendários e previsão para os próximos três anos.

A Comissão Internacional Irmãos Hoje, guiada pelos Irmãos Tony Leon e Hipólito Pérez, está reunida na Casa Geral. O encontro começou dia 3 e termina amanhã, 7 de fevereiro.

A equipe de avaliação da Fundação Marista para a Solidariedade Internacional (FMSI), formada por Irmãos e leigos dos 5 continentes, se encontrou na casa geral, de 2 a 4 de fevereiro para iniciar uma análise dos 10 anos de caminhada da Fundação e traçar perspectivas para o futuro.

O Ir. João Carlos do Prado esteve presente em Lardero no encontro de Jovens Irmãos da Província Ibérica, nos dias 31 de janeiro e 1 de fevereiro.

O Ir. Miguel Ángel Espinosa, do Secretariado da Missão, esteve na Argentina, colaborando na formação de educadores da Província Cruz del Sur.

O Ir. Libardo Garzón, ecônomo geral, encontra-se em Nairóbi participando da reunião da Comissão Econômica do MIC.

Fui eleito membro do Conselho Provincial da antiga Província de Sydney, em 2003 e, depois, da Província da Austrália e em 2012 fui indicado pelo provincial Jeffrey Crowe como seu representante. Durante os dois últimos anos, assessoriei o provincial em rela-

ção à questões de pastoral e gestão de profissionais.

O Bom Senhor me abençoou em diferentes modos: tive excelentes pais; cresci em um lar ideal, com uma família que dava constante apoio; fui chamado para a vida marista; tive tantas


chances nos últimos 30 anos.

Sinto-me honrado e privilegiado por ter sido indicado como Provincial da Austrália e espero colaborar com muitos maristas maravilhosos, Irmãos e leigos, tanto fora quanto dentro da Austrália.



26 ANOS DE MISSÃO NA AMAZÔNIA

Ir. Delvino Decezere


 Ir. Delvino Decezere foi missionário marista no Distrito da Amazônia por 26 anos. No final de 2014 regressou à Província do Rio Grande do Sul. Na entrevista que segue, feita pelo Ir. Sebastião Ferrarini, ele conta a sua experiência como missionário marista.



Em que locais de trabalho o senhor atuou?

Iniciei em Benjamim Constant - AM em 1988, onde permaneci até 1998. Em 1999, meu envio foi para integrar a comunidade interprovincial de Manaus, lá ficando até 2003. De 2004 a 2005 atuei em Tarauacá, no Acre. De janeiro a abril de 2006 estive na cidade de Canutama, no vale do Rio Purus, com a finalidade de encaminhar o encerramento da Comunidade. De abril de 2006 a 2008 integrei a Comunidade de Porto Velho. De 2009 a 2011 atuei em Ji-Paraná - RO. Desde 2012 estou em Porto Velho.

Conhecemos seu intenso trabalho aqui no DMA durante todos esses anos. Qual sua motivação em vir

trabalhar na Amazônia?

Na época, a Província de Porto Alegre realizava um grande e belo trabalho em duas frentes no Alto Solimões. Uma pela PUCRS: o CAMPUS AVANÇADO, a outra pelos Irmãos da Comunidade. Conheci esta realidade junto com o Ir. Inacio Etges, na parada de uma semana, ao regressar da Colômbia, aonde fomos conhecer o projeto REMAR. Dez anos depois, recebi o convite para trabalhar na Região. Não duvidei em dar meu SIM.

Em que áreas de trabalho o senhor mais atuou?

Em Benjamim Constant - AM, trabalhei em três atividades mais significativas. A principal foi: manhãs e tardes de formação, no Centro Champagnat, onde alunos de cinco Escolas da cidade participavam. Atingíamos 4 a 5 turmas por semana, digo atingíamos, porque sempre trabalhávamos em dupla de Irmãos. A Pastoral da Juventude foi outro ponto em que atuei como assessor diocesano e dos grupos da cidade. A catequese também fazia parte dos meus trabalhos, como catequista dos catequistas. Em Tabatinga, nesse período não havia Comunidades de Irmãos e Irmãs, por isso orientei muitos cursos de catequese.

Em Manaus recebi dos Provinciais, junto com um representante de cada setor das quatro Províncias que atuavam na região, o encargo de organizar a Assembleia que iria ocorrer em janeiro de 2000. Nessa

Assembleia foram eleitos um superior e dois conselheiros. Coube a mim a tarefa de Superior, e aos Irmãos João Gutemberg e Gentil Meneguzzi, a de conselheiros. Esse Conselho tinha como tarefa principal organizar o que era mais necessário para dar início ao DMA (Distrito Marista da Amazônia), que iniciaria em final de julho de 2002. Eram 10

comunidades, com 37 Irmãos.

Em Tarauacá, no Acre, a minha principal atividade apostólica foi com a Pastoral da Pessoa Idosa. Havia um grupo funcionando. Organizei mais quatro, um em cada bairro. Desempenhei o papel de assessor dos grupos. Fundamos o Conselho da Pessoa Idosa no Município.

O senhor poderia relatar um fato, algo vivido que marcou a sua vida de trabalho nesta região?

Em Benjamim Constant, nos meses de maio e novembro de cada ano, todas as noites marcava presença na Rua Marcelino Champagnat, para rezar o terço nas residências. Durante o dia, a família se encarregava de levar a imagem de Nossa Senhora para a casa seguinte e motivar os vizinhos a participarem do encontro. Isso durante nove anos. Foi uma das atividades apostólicas que me marcou muito, como também as manhãs e tardes de formação realizadas na mesma cidade durante nove anos.

Quais foram os maiores desafios que o senhor enfrentou ou teve de superar?

* Assumir a tarefa de Superior, por três anos, para coordenar o que era mais necessário para dar início ao DMA.

* Realizar o "envio anual", que é a formação das comunidades.

* Fechar a Comunidade de Atalaia do Norte.

* Dar os primeiros passos para criar uma Comunidade de Irmãos que atendesse como "símbolo do novo", em Rio Branco.

* Assumir a direção do CESMAR, em Porto Velho, sem

estrutura adequada e com muitas necessidades.

* A incumbência de encerrar as comunidades de Canutama e Ji-Paraná.

Regressando para sua terra, o Rio Grande do Sul, o que o senhor leva como experiência marcante?

Diante da imensidão dos rios e matas da Amazônia, não posso ficar com ideais e compromissos mesquinhos, pequenos.

Outra experiência significativa é ter tido a oportunidade de conviver e trabalhar com pessoas dos Estados do Amazonas, Acre e Rondônia.

Que mensagem o senhor deixaria para os que continuam sua missão na Amazônia?

Ao iniciarmos o DMA, os Irmãos pediam com insistência a abertura de uma comunidade que representasse o "símbolo do novo". Foi criada em Rio Branco, no Acre.

A minha mensagem é que cada comunidade do DMA procure ser uma "comunidade símbolo do novo", que coincide com a atual proposta da Congregação na celebração de seu bicentenário.

No começo do DMA foi traçado o perfil que desejávamos do Irmão Marista na Amazônia, sintetizado no texto: "Sonhos de um Curumim". Que esse perfil não se perca, mas se torne realidade.

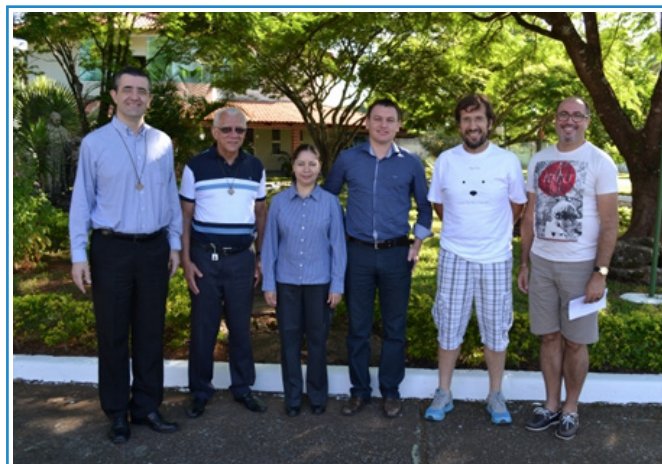


CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE PROVINCIAIS

Reunião da Subcomissão Interamericana de Educação

A Subcomisión Interamericana de Educación se reunió loA Subcomissão Interamericana de Educação se reuniu de 14 a 17 de janeiro em Brasília, na casa provincial da Província Brasil Centro-Norte. A Subcomissão é formada por Ernesto José Reyes Plaza (Cono Sur), Ir. Luis Carlos Gutiérrez Blanco (Arco Norte), Ir. José Wagner Rodrigues da Cruz (Brasil), Irma Zamarripa Valdez (Arco Norte) e Ir. Manuir Mentges (Brasil).

Depois da acolhida, palavras de boas vindas e resenha histórica por parte do Ir. Wellington Medeiros (Provincial da Província Brasil Centro-Norte), seguiu-se uma intensa agen-



Ano Montagne - Rumo ao Bicentenário

O que ardia no coração de Champagnat no caminho de volta a La Valla depois de ter encontrado o jovem Montagne? O que vibrava em seu interior e o levou a fundar o Instituto poucos meses depois? Perguntemo-nos: Não seria o mesmo caminho que agora estamos chamados a refazer, deixando-nos interpelar profundamente pela situação dos jovens Montagne de hoje?

da de reflexão e trabalho. Os pontos importantes estavam ligados à proposta de identidade católica da escola marista, ao modelo "evangelizar educando" e às conseqüentes derivações nos modelos curriculares e de gestão. Estes aspectos ajudaram a visualizar o caminho reflexivo em vista do II Encontro Interamericano Marista de Educação, previsto para 2016 em Lima, Peru.

A Subcomissão dedicou um amplo espaço de tempo para desenvolver a própria lógica interna e a sua organização. Debruçou-se também sobre os processos significativos prévios e compromissos comuns da América Marista para oferecer um caminho de vitalidade e orientação de futuro para a presença e ação educativa marista no continente, a partir da perspectiva do Bicentenário em sintonia com os três horizontes propostos pelo XXI Capítulo Geral. Além desses elementos, houve também reuniões com os responsáveis da educação da Província Brasil Centro-Norte e com o Ir. Valter Zancanaro, secretario executivo da UMBRASIL.

Outros temas tratados foram:

1. A recepção e uso do livro "O Diretor e sua Gestão ao Serviço da Missão" por parte das Províncias. Neste momento todos as Unidades Administrativas de língua espanhola e portuguesa do Continente receberam e estão divulgando o estudo.

2. Processo de divulgação e inscrição do Mestrado em Gestão Educativa Marista, ensino à distância, pela Universidade Marista de Guadalajara e pela Universidade Marcelino Champagnat de Lima. Atualmente se formam os 12 primeiros participantes. Neste mês de fevereiro devem começar grupos em ambas universidades.

3. O Intercâmbio de diretores entre as Províncias para o conhecimento de experiências pedagógicas e educativas, com duração de uma semana.

A subcomissão agradece a acolhida e o apoio da Província Brasil Centro-Norte.

Ir. Luis Carlos Gutiérrez



Novo presidente da Itália, Sergio Mattarella, é ex-aluno marista

No sábado, 31 de janeiro, o Parlamento Italiano elegeu Sergio Mattarella, ex-aluno marista, como novo presidente da República. Foi várias vezes parlamentar, ministro e desde 2011 era juiz do Tribunal Constitucional. Tomou posse como presidente no dia 3 de fevereiro.

O pai era de Palermo e, entrando na política, mudou-se para Roma. Os filhos Sergio e Piersanti foram então

matriculados no colégio San Leone Magno.

Na apresentação do livro "Piersanti Mattarella – Sozinho contra a máfia", sobre o Irmão assassinado pela máfia, Sergio Mattarella interveio e falou sobre seus anos no Colégio. Inclusive um capítulo do citado livro fala sobre a experiência dos Mattarella, entre os anos 1948 e 1958, no Colégio San Leone Magno.



Canonização de Marcelino Champagnat 1999
Ir. Benito Arbués, S. Mattarella e Pe. Joaquín